



Poços de Caldas

# 5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL  
Sul de Minas Gerais  
Campus Poços de Caldas

## FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA NÃO LICENCIADOS: É POSSÍVEL?

Eixo Temático: Formação inicial, continuada e valorização dos profissionais de Educação

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Cesar Augusto Michelin<sup>1</sup>

Pamela de Bortoli <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo propõe uma discussão acerca da formação de professores, no que se refere ao âmbito de capacitação docente. Aqui, em específico, trataremos sobre a formação docente com profissionais que não possuem como primeira formação a licenciatura, ou seja, tornaram-se professores a partir de seu ingresso em sala de aula, sem qualquer preparo para tal. A partir de uma pesquisa qualitativa também contemplamos os principais resultados após a aplicação da formação pedagógica anual, realizada pela Digital House Brasil, aqui colocada como instituição de ensino de cursos livres voltados para a capacitação e transformação digital.

**Palavras-chave:** Formação pedagógica, não licenciados, possibilidades.

### 1 INTRODUÇÃO

A grande maioria dos professores da Digital House Brasil são formados em áreas técnicas voltadas à tecnologia, além de possuírem experiência de mercado. Tendo em vista que não há experiência com docência, nosso papel de formadores se atravessa a outras experiências que não partem da premissa de ensino. O desafio está em unir essas duas vertentes (técnica deles e formação nossa) a partir da experimentação, ou seja, da proposição de metodologias para que o professor em questão possa ser provocado para refletir sobre como a utilizar com sua turma. Nossa proposta de pesquisa engloba a experimentação prática ao longo de mais de dois anos de atividades da Digital House no Brasil. Além do apoio em autores referenciados por fornecerem a sustentação teórica para que os pilares da escola fossem colocados em prática no amadurecimento rápido dos professores: aprender as bases, fazendo, a pensar e a aprender.

Assim, este estudo buscou apresentar a formação de professores não licenciados da Digital House Brasil mediante algumas metodologias e teorias de aprendizagem, mescladas de forma a dar maior velocidade ao processo de adaptação dos novos professores.

---

<sup>1</sup> Especialista em Tecnologias na Educação pelo SENAC, e Coordenador de Educação na Digital House Brasil. [cmichelin@digitalhouse.com](mailto:cmichelin@digitalhouse.com)

<sup>2</sup> Doutora em Multimeios pela UNICAMP, e Consultora Pedagógica na Digital House Brasil. [pbortoli@digitalhouse.com](mailto:pbortoli@digitalhouse.com)



Poços de Caldas

# 5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sul de Minas Gerais  
Campus Poços de Caldas

## 2 MATERIAL E MÉTODOS.

Quatro estágios foram propostos: observação, treinamento, autonomia e auto-avaliação; possuem sustentação teórica nas obras de Bandura (1977), Allen (1972), Freire (1996) e Hattie (2017). Respectivamente, a teoria de Aprendizagem Social de Albert Bandura (1977), que sustenta a característica do aprendizado por observação e da qual se extrai a passagem que diz que “o aprendizado é bidirecional: nós aprendemos com o meio e o meio aprende e se modifica graças às nossas ações” (BANDURA, 1977:1), é a primeira base de sustentação de uma abordagem pluralista em relação a formação de professores. A seguir, o treinamento busca apoio na Teoria de Microensino, do inglês Microteaching, formulada por Dwight Allen (1972), em Stanford, na década de sessenta. Tal teoria propõe atividades de prática docente com tempo reduzido, em ambiente controlado fora da sala de aula, gravados ou não e com sessões de feedback.

Já em Aprendizagem Visível, do inglês Visible Learning, John Hattie (2017), propõe que os professores tenham uma atitude de encarar como seu papel a avaliação do seu efeito sobre a aprendizagem. Disseminamos essa teoria no intuito de que o professor compare seu desempenho não apenas com os colegas, mas consigo próprio ao longo da jornada como professor. Bem como não tenha uma postura passiva em relação ao seu desempenho, aguardando orientações para mudar. Ele deve experimentar.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos dias 08 e 09 de janeiro de 2020, realizamos o “1º Meeting & Learning dos professores Digital House Brasil”, no que resultou em 22 horas de formação e capacitação docente.

Tal formação se apresentou como uma imersão em alguns tópicos como: metodologias ativas, projetos, avaliação, e outros assuntos relacionados à sala de aula/aprendizagem/aluno. Frisamos ainda que nessa imersão, as áreas de cada curso de tecnologia não se separam, o que acreditamos favorecer a troca de saberes e experiências.

Através de uma pesquisa interna realizada no primeiro semestre de 2020, com o propósito de investigar não apenas os resultados da formação, como também termos conhecimento prévio acerca da vivência docente de nossos professores.

Tal, resultou-se em 23 respondentes, com destaques para elementos como a quantidade significativa de integrantes que não tinham a carreira docente como experiência prévia, bem como as mudanças decorrentes em suas aulas após o evento. Dos respondentes, 87% não haviam exercido a docência antes de ingressar na Digital House.

A adesão a formações pedagógicas foi outro dado avaliado na pesquisa e os participantes compunham 87% dos respondentes, demonstrando que a formação é algo relevante para os professores, uma vez que ocorre esporadicamente, além de ser um momento em que eles podem ressignificar suas práticas. Acreditamos que esse índice também se relaciona com a necessidade de autoavaliação docente, uma vez que há a premissa da pouca experiência prática prévia. De modo que a participação se torna



Poços de Caldas

# 5º Congresso Nacional de Educação

necessária para que não haja somente uma auto revisão, como também a expansão de novas ideias e métodos metodológicas que se viabilizam pela experimentação.



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

Sobre a relevância das ações do time de Pedagogia, que presta suporte aos professores com formações continuadas, 73,9% dos respondentes classificaram com a nota máxima numa escala de um a cinco. Outros 17,4% imputaram a nota quatro. Acreditamos que esses números ilustram a reverberação da formação na sala de aula. A conexão só se torna possível devido à abertura e espaço disponibilizado para interação nossa para com eles, e por que não dizer, vice-versa, a partir do momento que nós, enquanto formadores, não nos colocamos como senhores de uma verdade.

Assim, percebemos que uma adequação metodológica na forma de ensinar pode resultar uma nova forma de aprender. Acreditamos dessa maneira que as aprendizagens são se findam na formação, uma vez que é replicada em sala de aula para com os alunos. Além disso, a partir do momento que há intersecção entre saberes e experiências distintas, a nossa própria noção de formação se transforma, se modifica e se movimenta por meio da rica troca que se dá pela experimentação prática e discussão entre o grupo.

## CONCLUSÕES

Ao longo dos últimos dois anos temos experimentado de forma empírica o desenvolvimento de profissionais de mercado em docentes, mantendo suas características originais enquanto desenvolvem recursos didáticos e experimentações numa proposta prática de aprendizado da docência. Assim, é necessário que haja “[...] reconhecimento – por parte das instituições que oferecem cursos de formação de professores – da existência de diversas linguagens em nossa sociedade, para além da oralidade e da escrita, nas quais se respalda a cultura escolar” (SILVA; SANTOS, 2017, p. 37).

A partir das menções metodológicas e apresentação dos gráficos resultantes da pesquisa interna, acreditamos que a viabilidade de formar docentes não licenciados não só é possível, como enriquecedora para ambos os lados. Se nós, enquanto profissionais da área da educação nos deixamos permear pela experiência de nossos professores, a recíproca tão somente é verdadeira porque os mesmos se permitem aprender a ensinar. E, parafraseando Rancière (2007), e ao impulso ao saber que não vem de algo pronto, pois “[...] o aluno deve tudo por ele mesmo, comparar incessantemente e sempre responder à tríplice questão: o que vê? O que pensa disso? O que fazes com isso? E, assim, até o infinito” (p. 35).

Portanto, mais do que replicar em sala de aula dizeres e teorias pedagógicas, é a permissão de atravessamento de diferentes áreas, experiências e conhecimentos. A formação pedagógica se ressignifica, já que não se distinguem os docentes. Os que se dispõem a aprender a ensinar, ensinam os formadores. E vice-versa.

## REFERÊNCIAS

ALLEN, D.W; COOPER, J.M; POLIAKOFF, L. Microteaching. PREP reports (United States. Office of Education, National Center of Educational Commun) no.17.; **DHEW Publication**, no (OE), 72-9. Washington: 1972.



Poços de Caldas

# 5º Congresso Nacional de Educação

BANDURA, A. *Social learning theory*. New York: Academic Press, 1977

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HATTIE, J. **Aprendizagem visível para professores**: como maximizar o impacto da aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2017.

RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante**: cinco lições sobre a emancipação intelectual. São Paulo: Autêntica, 2007.

SILVA, L; SANTOS, M. A linguagem cinematográfica na formação de professores e na escola: análise de uma experiência. *Educação e Diversidade*. v.1, n.1, 2017, 142 pp.31-48.